

OBSERVAÇÕES SOBRE A BIOLOGIA DE *Lutzomyia longipalpis* (LUTZ & NEIVA, 1912)
EM LABORATÓRIO (DIPTERA, PSYCHODIDAE).

Helio Maia, Artur G. Dias-Lima & Ítalo A. Sherlock

Laboratórios de Parasitologia / Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ
CEP: 40295-001, Salvador - Bahia. E-mail: helio@server01.cpqgm.fiocruz.br.

Embora *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912), principal vetora da leishmaniose visceral no Continente Americano, seja objeto de várias investigações, muitos pontos obscuros persistem sobre sua biologia, dificultando o entendimento da sua interação com o ecótopo, parasito e reservatórios.

Aqui são apresentadas algumas observações de laboratório sobre a etologia de *L. longipalpis* referentes a alimentação, oviposição e hábitos de cópula. Este trabalho foi realizado utilizando-se a colônia mantida no CPqGM - FIOCRUZ. A temperatura condicionada do insetário variou de 23°C (± 1) e a umidade 85 a 89 %. A luminosidade era a natural, acrescida de luz fluorescente.

Para a realização de algumas observações era necessária a garantia da virgindade e nuliparidade das fêmeas. Assim, os flebótomos eram separados individualmente em tubos, por sexo, na fase pupal, conforme o trabalho de Dias-Lima, Maia & Sherlock (1997), também apresentado neste Congresso.

Sumariando os resultados, observou-se que o aumento da frequência de sucção, é diretamente proporcional à idade da fêmea, sendo que no quarto dia de eclodida, observou-se maior número de fêmeas que sugaram (53,63%).

As fêmeas não alimentadas com sangue não realizaram oviposição. As alimentadas, realizaram oviposições, mesmo não copuladas, porém estas últimas tinham os ovos inférteis. A presença do macho pareceu estimular o ato de sucção, pois 86% das fêmeas que ficaram juntas aos machos, realizaram a sucção. Noutro experimento, onde as fêmeas estavam na ausência de machos, somente 42% sugaram o animal.

Com relação ao tempo gasto entre a sucção sanguínea e a oviposição, 60% das fêmeas puseram entre o 6º e 7º dias, após a alimentação sanguínea. Algumas fêmeas permaneceram vivas e realizaram uma segunda oviposição. Neste caso, uma realimentação sanguínea influiu apenas no total de ovos postos, pois as fêmeas que não sugaram pela segunda vez, também realizaram segunda oviposição, porém com menor número de ovos.

O número de cópulas por fêmea variou de 2 a 9, sendo que o maior número de fêmeas (40%), copularam 6 vezes. A quantidade de cópulas pareceu não interferir na quantidade de ovos, pois o número de ovos referente a cada fêmea foi equivalente, independente do número de cópulas.